





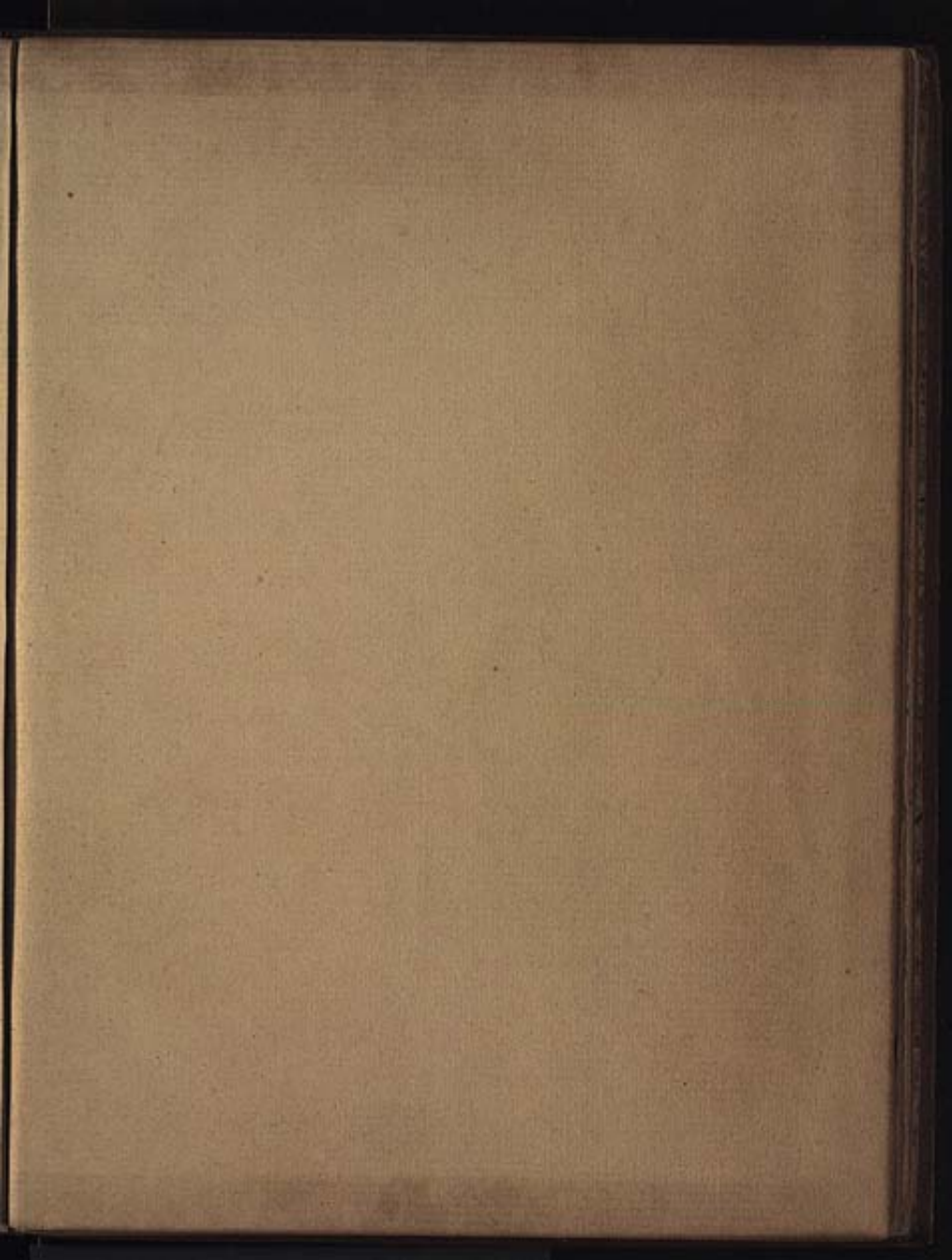
Entrando a ser o primeiro documento de
preparação inglesa, completamente
acurrido em todas as bibliografias,
pertencente ao gênero de *publications*
anonimas e com muitas repetições
de impressões.

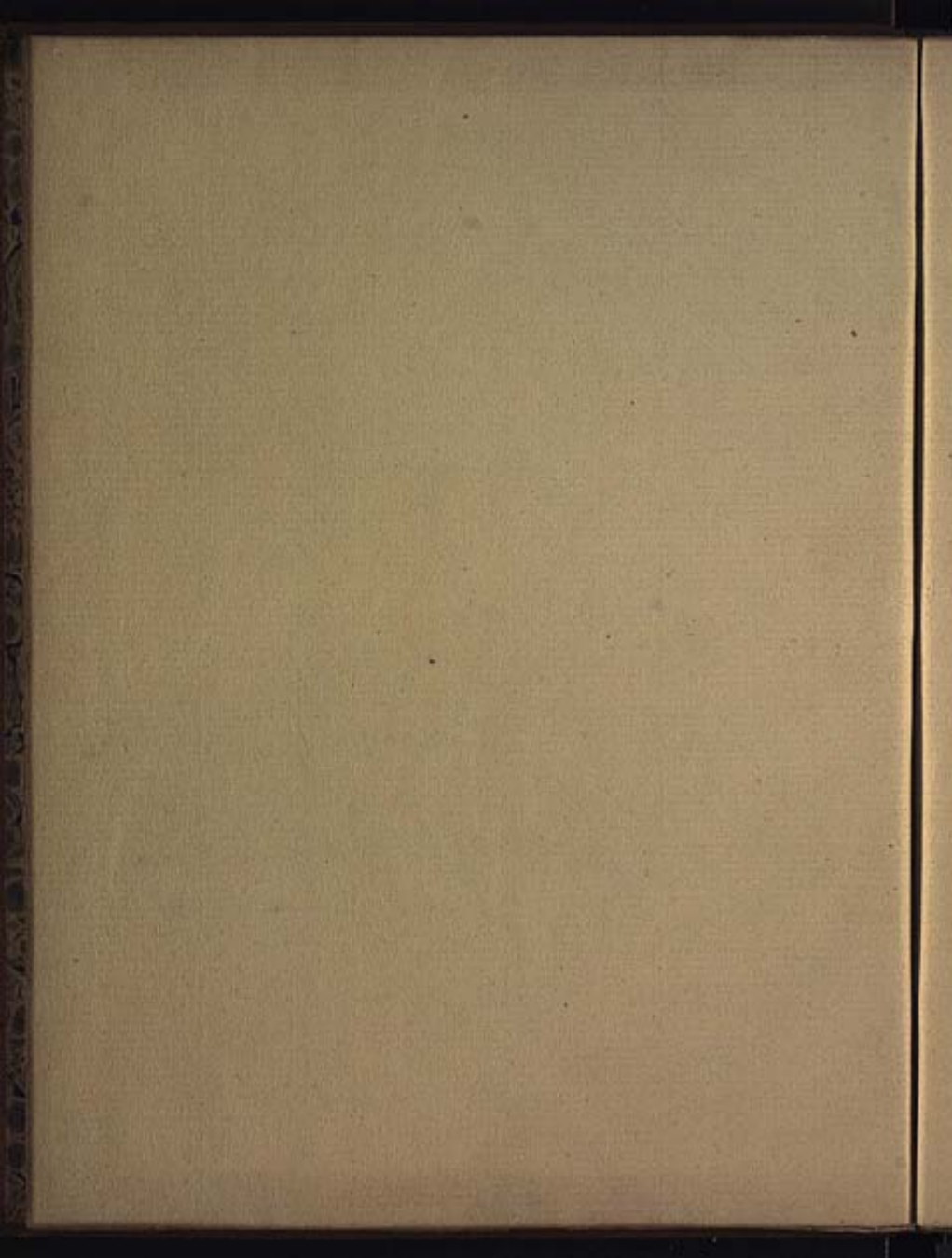
No gênero do Conselho a Carências

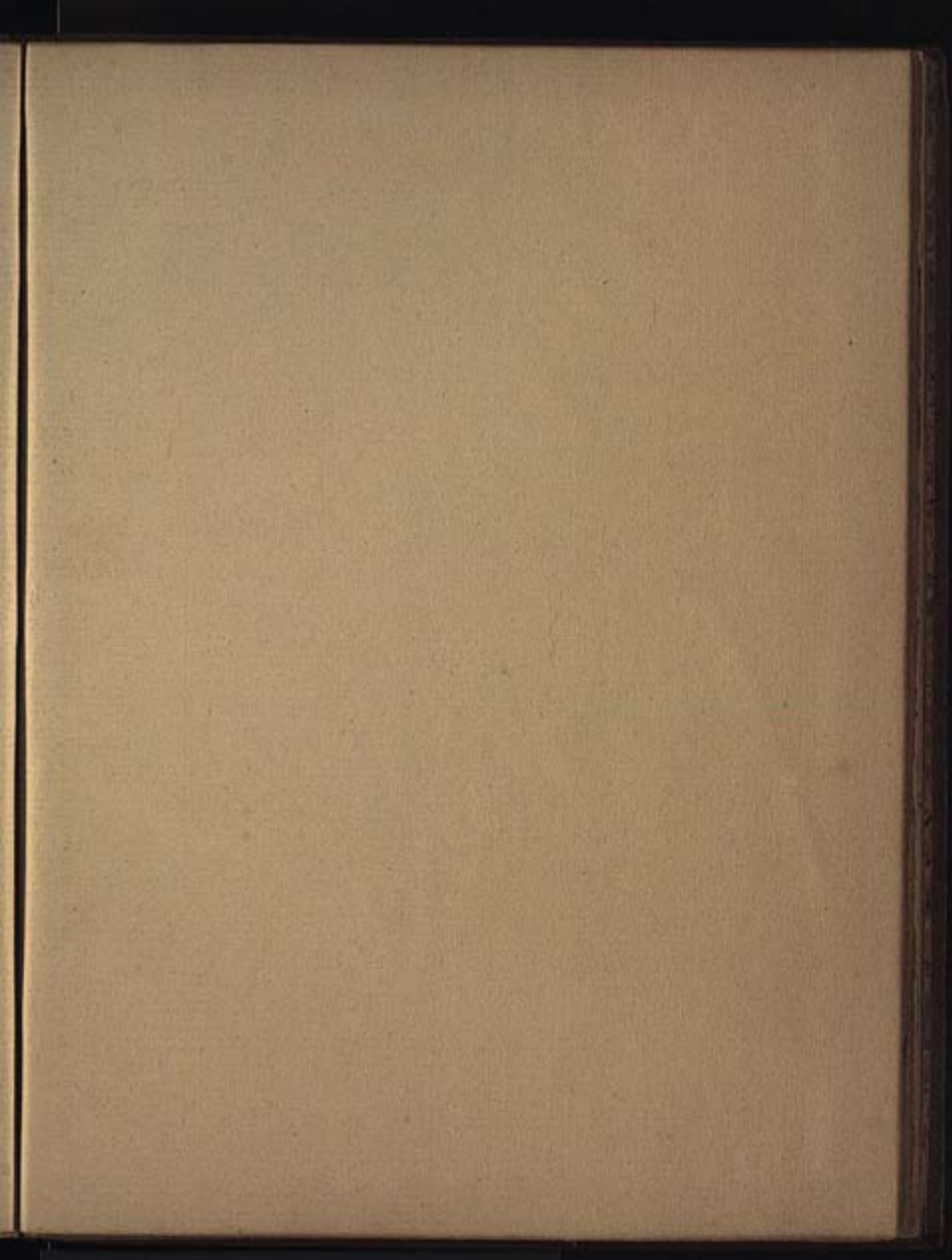
id. Despertador ou o início mais de salvar a
Pátria. Nova de hum Patriota hespanhol
traduzida em português. 16 ff. Lisboa
Rodríguez Xeres 1808.

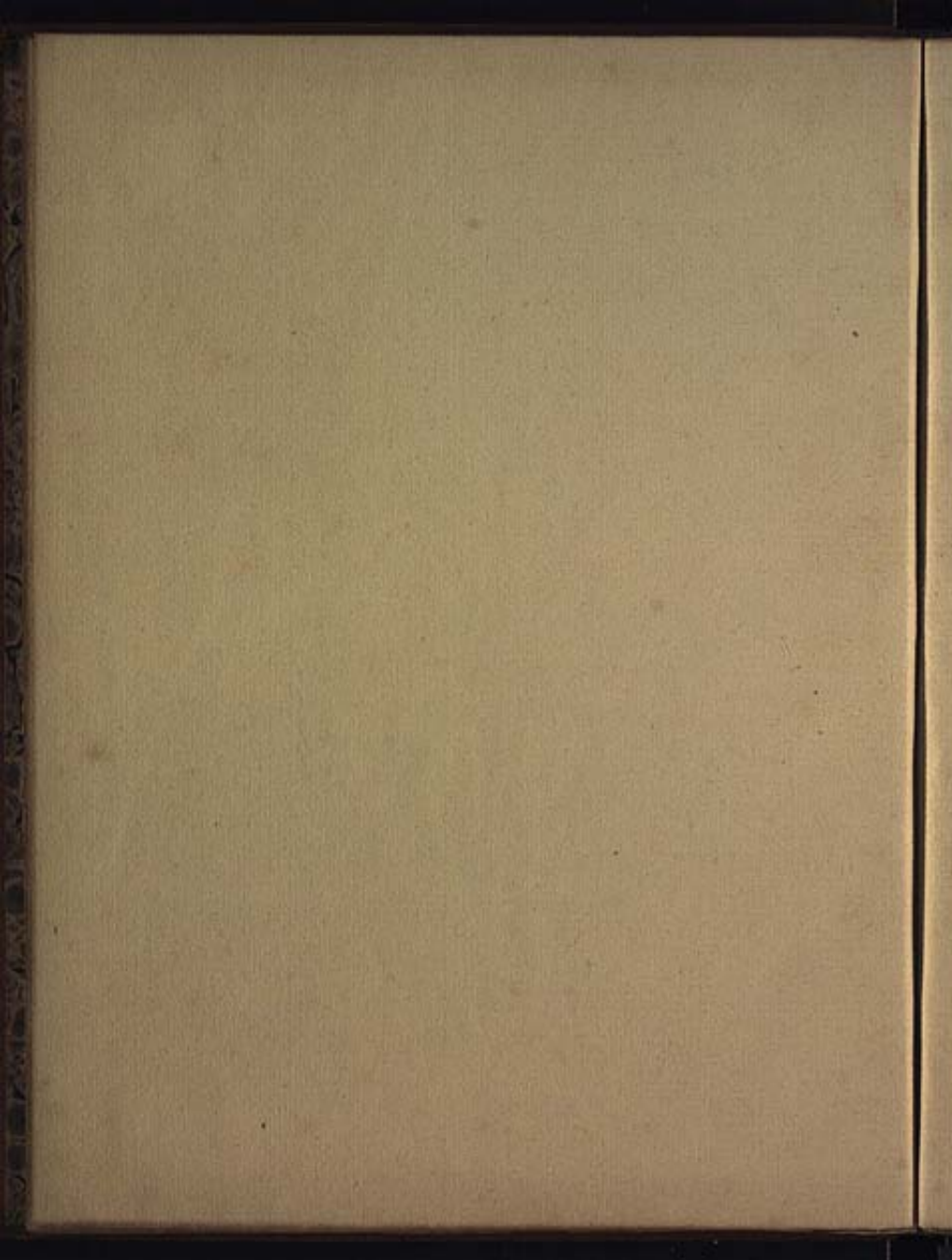
id. Nova Proclamação. Lisboa. João
Evangelista Jersey. 1808.

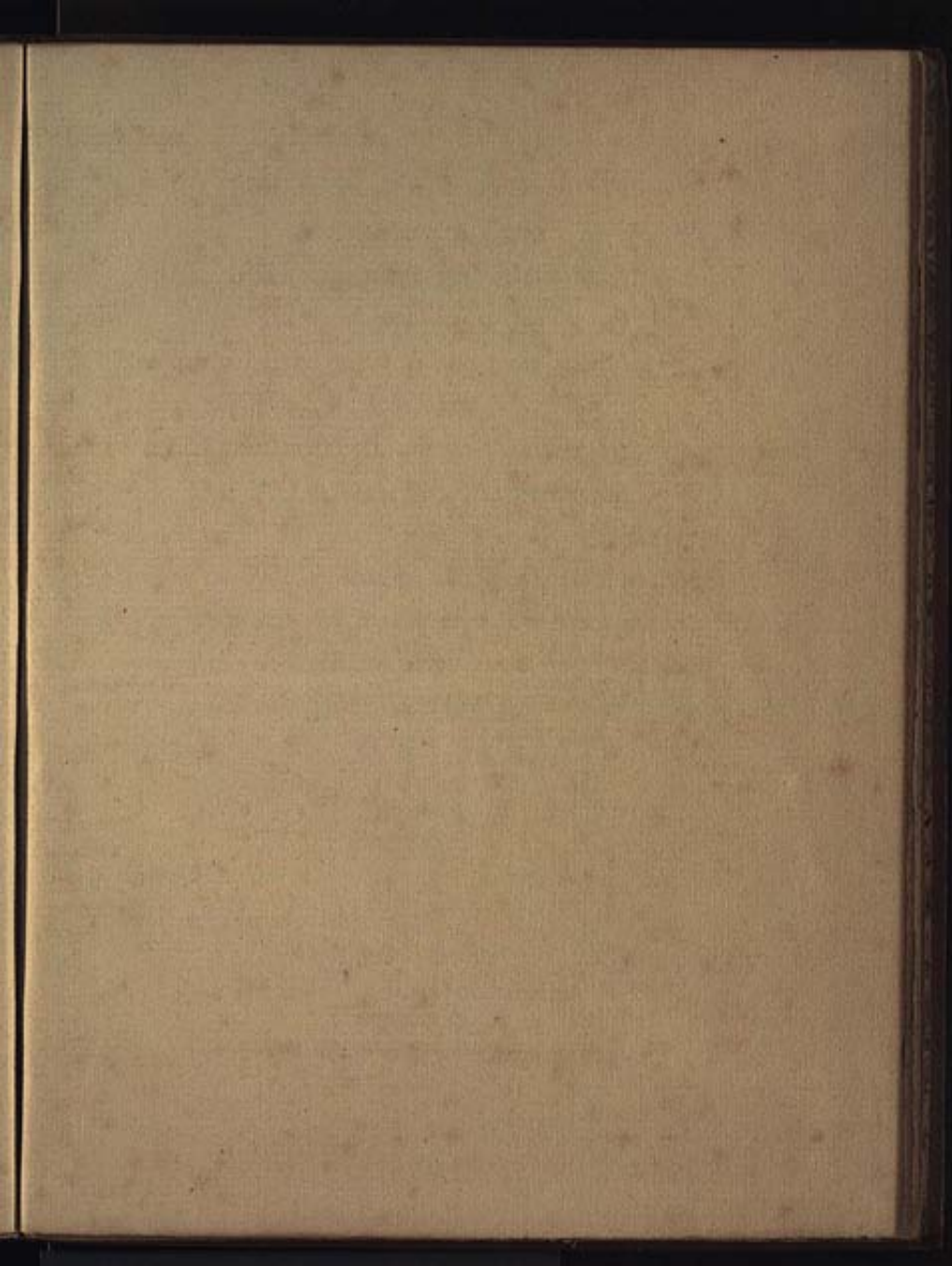
No escrito *Quatro* de o transporte
(pág. 11) meios industriais para o
Brasil. Dado por inst. o Autor.

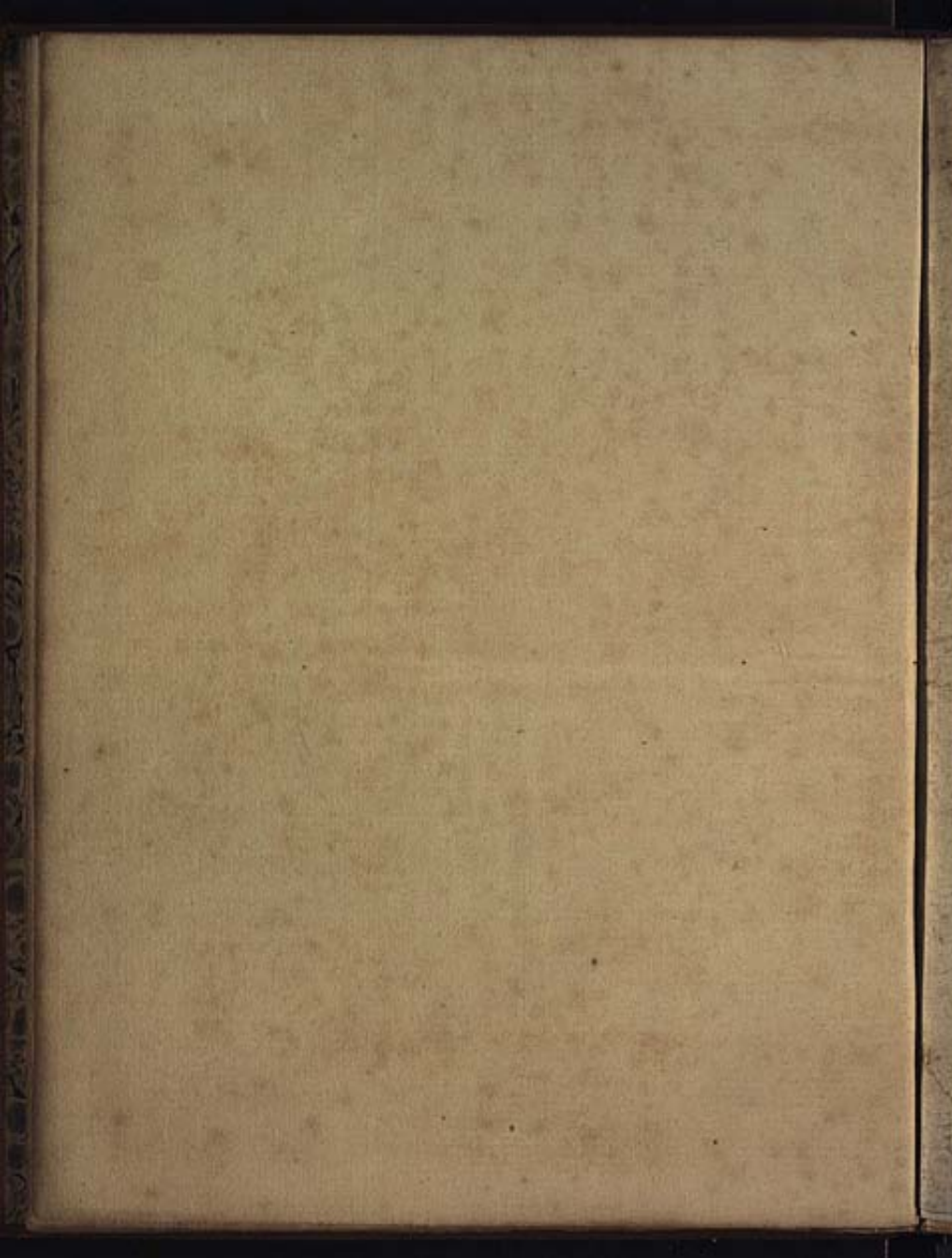












PLANÓ SABIO,
PROFFERIDO
NO PARLAMENTO DE INGLATERRA
PELO
MINISTRO DE ESTADO Mr. PITT,
SOBRE
A CONTINUAÇÃO DA GUERRA COM A FRANÇA,
E TRASLADAÇÃO DO THRONO
DE
PORTUGAL
PARA O NOVO IMPERIO
DO
BRASIL.

LISBOA:
NA TYPOGRAFIA LACERDINA.
ANNO 1808.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Joanes de F. P.

2318

PLANO DE

NO PAGAMENTO DE RECEITAS

DE

MINISTRO DE ESTADO DE

1808

A CONSTITUICAO DA GUERRA COM A FRANÇA

E TRATADO DO TRINIDAD

DE

PORTUGAL

PARA O NOVO IMPERIO

BRASIL

LISBOA:

NA TYPOGRAPHIA LACERDA

ANO 1808

Com a licença da Real Academia de Sciencias de Lisboa

22
a

SIM, Senhores, eu teimo que se continde a guerra, e mostrarei no presente discurso qual he a minha opinião, porque vejo os Interpretes, a independencia e gloria da Nação assim o requerem, instão e commandão.

O Povo Francez destinado para espalhar no Universo males contagiosos, incuraveis, e mortiferos, como nestes por hum effeito dos seus naturaes, petulante orgulho, e o maior dos delictos transformou toda a ordem estabelecida na sociedade; revoltou os Vassallos contra os Soberanos, disse que não havia Deos que temer: por este caminho pretende a Nação Franceza dar Leis á terra, e ao Ceo; ser Senhora do mundo; aniquilar todos os Direitos, de maneira que até o Natural quer sujeitar ao seu capricho; opinião, e enthusiasmo: opposerão-se-lhe as Nações todas; oppos-se-lhe a Inglaterra colligada com ellas; assim o pedia a Justiça e a causa, assim o exigião os interesses da Grão Bretanha, que devia tirar partido de huma guerra justa que ella não promovêra maliciosamente.

Não tinha a Inglaterra nada que temer da França; isto he não tinha que recear de huma gente frenetica que se constituira corpo acéfalo, versátil e corrupto; sem Deos, sem Lei, sem Rei; e sem Religião, sem caracter; e mesmo quando aquella população furibunda tivesse continuado, corrompido, e desassocegado todas as Nações, a Inglaterra só unida, e virtuosa, esperta, e incorruptivel, aproveitando a

ocasião augmentaria mais a opulencia , poder , e gloria ; mas longe de se fingir Neutra nesta conjunctura ; e trair a França , e as mais Nações , a Inglaterra só se pôz da parte dos Monarchas , e fez o que devia a si , e aos seus Alliados , á Razão , e á Virtude : e supposto que por aquelle modo teria ganheado mais , todavia nada tem perdido em tantos annos de guerra , antes ganhado novas Possessões , e de mais ainda se teria apoderado , se algumas circumstancias não fizessem necessario por ora dissimular.

(4)

Não tinha tambem a França que temer das Nações ; ellas ciosas , orgulhosas , ambiciosas , inconsequentes , e desgovernadas , irão pouco a pouco succumbindo , recebendo a Lei do mais forte , ou do mais déstro ; só a Inglaterra era o atilho que sustinha , e conservava em união as Potencias , e por isso era contra a Inglaterra que a França se percebia , fortificava e armava com toda a casta de armadas , e armadilhas. Contra este Baluarte , ou Antemural que se oppunha ao desordenado impeto da leva , ou cheia que transbordando pertende assolar , e inundar a Europa , he que a França tem feito , e faz os maiores , e mais nefandos esforços , cabalas , intrigas , sedições , estratagemas , perfidias , mentiras , traições , fraudes , e tudo que pôde occorrer-lhe de conducente para a desfeita da Inglaterra ; tudo pratica , e nada poupa.

(5)

Pertendeo levantar a Irlanda para dividir as nossas forças , sem se lembrar que o mesmo intento tivera fazendo revoltar os Americanos , que a pezar d'elles cahirem na tentação , a Grão Bretanha não fica menos poderosa. Entretanto a França começou a desfolhar a Europa , como se faz a huma alcaxofra , e a tirar huma a huma as varas do feixo , para as quebrar separadamente. Tentou Austria com a posse
de

de Veneza, Roma, e outras Provincias da Russia com a posse de Dardanélos, e da Ilha de Malta; a Prussia com ser Senhora da Hollanda e outros Paizes; a Hespanha com a reunião de Portugal; e em fim foi tentando, e enganando aquellas Provincias a quem mais convinha opprimir, e desfazer; hum Povo que tendo só a dominar o Universo, e para melhor dizer carnecendo, e illudindo as testas coroadas, quasi todas actualmente pouco subtriz, e nada concededoras nos seus verdadeiros interesses reaes, e accidentaes; comprando Conselheiros, e Gabinetes; tem arrastado a seu partido, e posto debaixo das suas Bandeiras aquellas mesmas Nações que se haviam ligado com a Grão Bretanha; e dizendo-lhes que os Inglezes fazem Commercio exclusivo por toda a parte; que os Inglezes são Senhores de tudo por força da sua Marinha; que nenhuma Potencia será nem livre, nem opulenta em quanto a Inglaterra tiver onde vender os seus effectos, e manufacturas; e extorquindo os thesouros dos Povos. &c. Não sabemos as Nações que humavez que concorrerem para o abatimento da Grão Bretanha; então será a França senhora universal, e despotica, como sempre aspirou; e não haverá na Europa outro Deus, outro Rei, outro Direito; mais que a vontade do homem que tiver ascendencia, ou preponderancia; e que por consequencia será hum tyranno.

Bem sabe a França que domada a Inglaterra não existira na Europa Nação alguma que não seja vassala, escrava, e tributaria da França; sem já mais ter meios de levantar cabeça; e de sacudirem o jugo de ferro que a França lhes prepara actualmente: as Hollanda que a Hespanha são provas disto; e por isso procurará unir e revoltar as Nações todas contra a In-

Inglaterra, pensando que esta não tendo onde vender
 os seus generos, e mercadorias; nem onde abrigar
 e refrejar os seus Navios necessariamente hade ver-
 se em consternação; e por consequencia experimen-
 tar revoltas intestinas; e cable em fim: para evitar es-
 ta catastrophe he que muita gente clama que se faça
 a Paz, e pela mesma razão he que eu insto; e
 teimo que se faça guerra contra a França a todo
 custo. Mas a Grã Bretanha vendo-se trahida; e abando-
 nada pelas Nações, quando só por amor dellas, e con-
 servação das Monarquias; e mantença do equilibrio
 da Europa he que ella guerreava; bem pôdia annuir
 aos convites da França; e fazer huma Paz separada com
 artigos secretos; e proveitosos; dividindo estas duas
 Potencias a despojar do resto; como por muitas ve-
 zes tem sido proposto; mas a Inglaterra não costu-
 ma usar de perfidias; os que as tem usado nesta Epo-
 ca; saberão algum dia quanto este systema he osube-
 sistente e ruinoso. Nós temos recursos mais dignos
 de ser praticados pelos Ingleses; mais uteis, e mais
 infalivelmente conducentes a fazer a Nação Inglesa
 Senhora do Mundo, e dar aas Leis a paz, e a guerra
 a toda Europa, sem se lhe dar que os Francezes
 queirão botar grilhões no Nilo e Helysponto; e coti-
 tar o Isthmo de Sués; pôr cancella nas columnas de
 Hercules; ou que ligue a Inglaterra com a Picardia no
 passo de Calais; ou que spicando as Arabias deserta
 vá acudir os Ingleses da India: (Projectos estes
 que não lembrados fazem honra a seus authores; e que
 nem ainda effectuados nos meterão medo.) O nosso
 projecto não he tão grande, mas he mais prompto,
 mais facil e mais lucrativo: este recurso que digo resta
 a Inglaterra na conjunctura presente; está sellado her-
 me-

mericamente no Gabinete de São Joints, e assim huma
vez que o Parlamento ache hum queheu de la prazão
porque prefiro á Paz a Guerra, e n'outra a dizer o meu
voto, e expôr o projecto, declarar os fundamentos,
protestando pelo segredo preciso, e interessante.

A França, Senhores, não pôde nem quer fazer
Paz alguma sincera; ella ha de mostrar huma submis-
são apparente aos Tratados, e entre tanto que arranja
as cousas melhor para tomar a guerra; e se quando
ella toda lacerada, e revolta por causas dos Partidos,
e das desordens, que se levantarão com a sedicção,
ou com as efemericas constituições que fizerão os Fran-
cezes costumados, e propicios a isto, sustentou guer-
ras interinas e estrangeiras, com tanta fortuna, que
sem decahir, pôtem feito acuar, e hecahir Potencias
formidaveis, que será depois d'ordenar as cousas, se-
gundo o seu systema, e de espalhar maliciosamente
a sua doutrina por meio de Cathoquistas amigavel-
mente estabelecidos nas Cidades, Villas, e Aldéas
de toda Europa. Actualmente nem a França, a Hes-
panha, a Hollanda nem todas as outras Potencias tem
marinha que metta medo, nem a poderão fazer em
quanto tiverem guerra com a Grão Bretanha; mas
feita a Paz Geral com todas as Potencias, seguirão
necessariamente as ordens da França, e nestas circum-
stancias, ou neste estado que poderá fazer a Ingla-
terra, se não submeter-se a fazer hum Commercio
precario, e vergonhoso.

Perdido o Commercio, e a Marinha da Grão
Bretanha, está para sempre perdida a Inglaterra; e
este será o fructo e o proveito da Paz Geral; pelo
contrario continuando a Guerra, ou as Nações se unem
sinceramente á Inglaterra, ou se desunem, no primei-
ro caso cahirá para sempre a Graude Babylonias das

1318

abominações da terra, isto he a França succumbirá; e o equilibrio da Europa tornará a resurgir; e por que basta para a Inglaterra ficar sempre bem no segundo caso, a Inglaterra he trahida pelas Nações, e são ellas as que fallão á fé dos Tratados, e a Inglaterra tem todo o Direito, razão, e motivo para lhe fazer justamente todas as custas da Guerra.

Em as Nações se unindo á França, a Inglaterra toma logo o grande partido segurissimo, porque ainda está poderosa em Exercitos, Armadas, Fianças, Commercio e População, e triunfa para sempre de seus inimigos occultos e clarados; e eleva-se sobre as Nações; constitue-se por huma vez, Senhora dos Mares; Arbitra do Commercio de ambos os Mundos; Dominadora e Moderadora de todos os Estados ou sejam Republicas, ou Reinos; estabelece finalmente o Quinto Imperio que será absoluto e respeitado na America, Asia, Africa, e na Europa.

Parece, se não impossivel, temeraria ou difficilissima a empresa, mas a Nação Britanica não acha difficuldades quando vê que he preciso fazer grandes coisas; e por isso mesmo que he acção façanhosa, he digna dos Inglezes, e huma vez que a intentarem, não de cospugui-la.

Muito da ve, não se combinou vagararem a Grão Bretanha feito considerat com precisão, e mudéza, assim Mathematica como politicamente todo aquelle Paiz ou Região do Novo Mundo, chamado America Meridional, aonde o nosso Antigo Alliado e amigo Portugal tem o assento do seu Imperio; e aonde convém á Grão Bretanha fazer assentar o Throno do Imperio Portuguez. O nobre e magnanimo projecto he aonde a Dinastia da Casa de Bragança será respeitada das quatro partes do Mundo.

Portugal hum Reino pequeno ; e dependente dos seus vizinhos, foi o berço dos Heróes que forão longe lançar os fundamentos do seu Imperio ; he lá que Portugal tem as barreiras da defeza ; he de lá que o Principe do Brasil pôde reconquistar o seu Reino ; he de lá que pode dictar as Leis á Europa , e com Sceptro de ferro pode castigar a França dos seus crimes , e a Hespanha da sua perfidia.

Colloçado o Throno de Portugal na America , e feito o Tratado exclusivo de Commercio , e por consequencia dividida a Europa da America , então a Grão Bretanha junta ao seu antigo Alliado augmentará o Imperio ; e sendo conhecido desde o Isthmo de Panamá até o Estreito de Magalhães , tendo sondado , medido e averiguado por huma e outra parte do perimetro desta grande Peninsula , todas as suas Costas , Ensidas , Ancoradouros , Bancos , Pareceis , Baixos , Portos , Praias , e Rios &c. de sorte que não ha hum Cachopo , Pesqueiro ou Desembarcadouro por pequeno e desprezível que seja , ou que pareça , que não se ache calculado e descripto no Mapa com maior clareza , e precisão Geometrica.

O interior do Paiz não está menos conhecido , tanto pelo que toca a Geografia , como pelo que pertence ao Mineral Vegetal e Animal , que ali produz espontaneamente a Natureza ; e o que pode fazer produzir a Arte praticada , com energia está Philosophicamente demonstrado.

Isto supposto , logó que todas as Potencias collegadas com a França brigão com a Inglaterra , a Inglaterra restão-lhe mais recursos certissimos a collocar o Principe do Brasil no seu Throno d'America ; e quando elle ignotante dos seus verdadeiros interesses , ou corrompido pelas preposições pacificas da Fran-

ga não annua ás proposições da Grão Bretanha; esta faz dois desembarques ou invasões subitas naquella Peninsula, huma no Brasil, outra no Pará, huma da parte do Nascente, outra da parte do Poente naquelle lugar mais opportuno para a mantença do Throno. Mas não he crível que o Príncipe do Brasil não queira annuir ao importantissimo Plano evidentemente demonstrado pela Grão Bretanha, e aos seus interesses Reaes: he assim que os Principes defendem seus Povos; he lá que elle vai depositar o nome, e a gloria Portuguez; he assim que se he verdadeiramente Rei.

Desde este importantissimo momento, o Império da America Meridional, e a Grão Bretanha ficarão ligados eternamente, fazendo estas duas Potencias hum Commercio só, e exclusivo; ajudando-se mutuamente, e fazendo todos os interesses reciprocos. Este novo Imperio crescerá usando de todos os meios conducentes, e para isto procurará estabelecer Colonias secundarias naquelles sitios para isso notados nos Mapas, povoando-as de todas as gentes que quizerem lá estabelecer-se á excepção dos Francezes.

No Paiz das Amazonas nos confins do Paraguay, ou nas vizinhanças do lago de Xarife, que he como a origem do Rio da Prata; em huma palavra no centro da referida Peninsula, se edificará e fundará huma Cidade denominada Nova Lisboa para Corte e assento do Imperador: da Nova Lisboa se abrião Estradas Reaes, que a maneira de raios que correm do centro para a perferia, conduzirão da Nova Lisboa para o Porto Bello, Caena, Pará, Rio de Janeiro, Olinda, Callião de Lima, Sant-Iago, e S. Jeronymo &c. &c. Fazendo-se ao mesmo tempo navegaveis os mais Rios que poderem ser; mas forçosa e infallivelmente o Rio da Prata desde o referido lago Xarife

até á sua Foz; e o das Amasonas pela Ribeira Paratinga; ou por outra mais commoda; na epothese que a Cidade he circuada nas circumvizinhanças do dito lago; das fontes ou origens destes Rios; a fim de fazerem mais facéis os transportes da Nova Lisboa ao Mar; ou viceversa.

Como a Guerra; que nos fazem as Nações para nos opprimirem; segundo as intenções malvadas dos Francezes; a quem injusta e indecorosamente se união; he injusta da parte das Nações; he justissima da nossa parte; e por isso o Imperador da America deve logo apoderar-se de todas as Possesções da Hespanha.

O Justo titulo da aquisição; e o bom uso que faremos de huma Aliança tão intima com o Imperio Portuguez; a nossa força armada; e a nossa habillidade tudo concorrerá para o augmento da População; e para que os habitantes do Grande Imperio; e a Grã Bretanha sejam arbitros do Commercio Universal.

Transportaremos logo para lá tudo o que for precioso de Fabricas; e tudo o que pertence aos tres Reinos da Natureza; enterrado; e escondido naquella Região; ha de sair á luz. As Armadas tanto Portuguezas; como Inglezas com a abundancia de madeiras serão formidaveis a todo Mundo. O novo Imperio abrirá novos caminhos ou derrotas para todas as partes do Mundo; e por cada hum que a França nos fechar; se abrirão cem.

Todas as Nações; todos os Povos; todas as Bandeiras; todas as Línguas; e todas as Religiões terão franca e livre entrada nos Portos do Mar; e nas Povoações do sertão menos os Francezes; os navios desta Nação não serão admittidos nem ainda

para se livrarem de naufragios, e perigo evidente. Estabelecer-se-ha huma especie de Inquisição terrível, para dentro do Grande Imperio não haver pessoa alguma Franceza por nascimento, ou por costumes; nem livro algum escripto nesta Lingoa, salvo estando já traduzido n'outra; nem individuo algum de qualquer Nação que seja poderá falar Francez, e muito menos ensiná-lo: não se despacharão nas Alfandegas directamente fazendas algumas para os Portos de França.

Não se mudarão os nomes aos mezes; mas os nomes das Cidades, Rios do Reino de Portugal serão postos aos Rios, Cidades; e Provincias do Grande Imperio, e o Rio que ficar mais contiguo á Nova Lisboa será chamado o Novo Tejo: a Inglaterra então crescerá com o Commercio reciproco; o trigo da Grã Bretanha será levado á Península, entretanto que lá se não cultivar em abundancia.

Os Inglezes Alliados com os Portuguezes, senhores das Minas mais preciosas que o Sol cria, e dos Materiaes melhores para se fabricarem, e manufacturarem, podem já ver o resultado do complexo de tantas origens d'opulencia; e quando daqui a cincoenta annos as Nações amigas, ou escravas da França olharem para si, e para nós, conhecerão (mas tarde) a politica de Jorge terceiro, e conhecerão a differença em que ficarão huma Potencia que vai subir, e outras que vão a descer rapidamente.

De Plymouth poderemos ir ao Brasil sem dependencia de Lisboa; do Pará poderemos navegar para a Costa de Coromandel sem dohtar os Cabos de Horn e da Boa Esperança.

As Ilhas de todos os Mares que forem mais necessarias e uteis para a Escala, e refúcliação dos Navios

vios Portuguezes e Nossos, he natural que fiquem de-
 baixo do poder dos Portuguezes, ou nosso: tambem
 he de crer que faremos boa sociedade, e visinhangas
 com as Provincias Anglo-Americanas: em fim este
 projecto bem ponderado no Gabinete de Portugal,
 bem promete vantagens infinitas, e incalculaveis; e
 de todas ficaremos privados, e mesmo das que já te-
 mos se o Principe de Portugal não annuir a tão Sa-
 bio Plano, e se deixar illudir pelas pacificas prepo-
 sições da perfida França, e então está perdido para
 sempre: annuindo porém, eu teimarei que se continue
 a Guerra, e que nunca se faça a Paz com a França
 como quer, e precisa; só se restituídas as coisas ao
statu quo antes da Revolução; se restabelecer o equi-
 librio da Europa, e acabar-se por huma vez a mal-
 dita seita dos Revolucionarios Jacobinos, de cuja pes-
 te ficando fermento em algum canto: tornará com os
 tempos, como agora, a deplorar o Mundo.

Não sou porém deshumano, nem me regozijo com
 a infusão de sangue, desejo sim deveras o bem da
 humanidade, e desejo a extirpação dos vicios, e da
 tyrannia: quando digo se prefira a Guerra, he porque
 della depende os interesses da Grão Bretanha, e dos
 seus Alliados; porque vejo que muitas vezes o Deos
 da Paz mandou guerrear para bem da justiça, e para
 aprenderem a separar por força os bons dos maos;
 os crimes das virtudes; os erros da verdade. Jesus
 Christo nos disse: *Non veni pacem mittere, sed
 gladium.*

Por tanto vamos levando em huma mão o ferro,
 em outra o lume para dissiparmos inteiramente as ca-
 beças da Hydra, e restabelecer-mos a verdade, os
 bons costumes, e instaurar-mos na Europa o equili-
 brio, a virtude, a fé, a honra, o poder, a verdade,

a Paz, a Religião, coisa que os Francezes freneticos e libertinos, destruirão, e querem fazer desaparecer para sempre da sociedade, com intenções damnadas, intenções que elles bem sabem que só os Inglezes penetrão, e por isso desejão e procurão acabar esta Nação. Nós porém não queremos nem pertendemos destruir, e aniquillar a França; são mais nobres os sentimentos de todos os Inglezes, mas sim que se contentão nos justos limites; sem abusar das luzes, e talentos, como pratica, com escandalo Universal.

F I M.

